	FICHA TÉCNICA HÁLITO DINE	Dpto: TÉCNICO	Código: FT PF 26
		Rev.: 02	Pág.: 1

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do Produto: HÁLITO DINE ®

Número da Licença do Produto: 4.324 – 14/06/1993.

Validade do Produto: 3 (três) anos após a data de fabricação.

Responsável Técnico: Dr. Alan Fioroni Kastein CRF/SP 31.640.

Nome da Empresa: Vansil Indústria Comércio e Representações LTDA.

Endereço: Rua João Augusto Cirelli, 640; CEP: 13.690-000; Descalvado/SP.

Telefone: (19) 3593-9999

E-mail: vansil@vansil.com.br

Site: www.vansil.com.br

2. DADOS GERAIS SOBRE O PRODUTO

a) **Forma Farmacêutica:** Líquido.

b) **Apresentação:** Frasco spray de 50 ml.

c) **Fórmula:**

Cada 100 ml contém:

Digliconato de Clorexidina (20%)	1,0 ml
Essência de Sabor Menta	0,15 ml
Veículo q.s.p.	100 ml

d) **Via de administração:** Oral.

e) **Indicações de uso:**


Como antisséptico da boca e garganta. Profilaxia das infecções da mucosa bucal, gengiva e garganta. Auxiliar nos tratamentos das infecções da boca, gengiva e garganta. Combate a Halitose (Mau Hálito) em cães e gatos.

f) **Posologia e modo de uso:**

Aplicar em forma de nebulização diretamente na cavidade bucal, a uma distância de 10 cm, fazer pressão no frasco de modo que o produto atinja toda área a ser tratada.

Profilaxia da Halitose (Mau Hálito): 2 vezes ao dia e após cada refeição, diariamente.

ELABORADOR: Mayara Victorello	APROVADOR: Livia Bueno Pessoa	PUBLICAÇÃO:
---	---	--------------------

	FICHA TÉCNICA HÁLITO DINE	Dpto: TÉCNICO	Código: FT PF 26
		Rev.: 02	Pág.: 2

Infecções na boca, gengiva e garganta: 4 vezes ao dia até a cura total.

Observação: Para cada aplicação de 1 ml, pressionar a válvula 6 vezes.


Espécie	Dose/via oral	Quantidade de borrifadas
Cães		
Pequeno	0,5 ml/aplicação	3 Borrifadas
Médio	1,0 ml/aplicação	6 Borrifadas
Grande	1,5 ml/aplicação	9 Borrifadas
Gatos		
Jovem	0,5 ml/aplicação	3 Borrifadas
Adultos	1,0 ml/aplicação	6 Borrifadas

g) Propriedades microbicidas do Hálito Dine:

Concentrações Mínimas Inibitórias (MIC) para cada microorganismo:

Microorganismo	Diluição/ml
<i>Clostridium tetani</i>	1:285
<i>Clostridium perfringens</i>	1:142
<i>Corynebacterium spp</i>	1:200
<i>Escherichia coli</i>	1:400
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	1:322
<i>Neisseria spp</i>	1:500
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	1:333
<i>Proteus vulgaris</i>	1:800
<i>Salmonella thiphimurium</i>	1:142
<i>Mycobacterium tuberculosis</i>	1:333
<i>Staphylococcus aureus</i>	1:800
<i>Streptococcus spp</i>	1:285

ELABORADOR: Mayara Victorello	APROVADOR: Livia Bueno Pessoa	PUBLICAÇÃO:
--	--	--------------------

	FICHA TÉCNICA HÁLITO DINE	Dpto: TÉCNICO	Código: FT PF 26
		Rev.: 02	Pág.: 3

h) Modo de conservação:

O produto deve ser mantido na embalagem original até a completa utilização, entre 15 e 30°C, ao abrigo da luz solar, umidade e calor, fora do alcance de crianças e animais domésticos.

3. FARMACOCINÉTICA

A Clorexidina é estável, não é tóxica aos tecidos, a absorção pela mucosa e pele é mínima, é bem tolerada quando administrada em animais via parenteral e intravenosa, parece não atravessar a barreira placentária e não provoca efeitos tóxicos colaterais sistêmicos com o uso prolongado bem como alterações na microbiota oral (Davies e Hull 23 1973; Case 15 1977; Rushton 62 1977; Winrow73 1973; Loe et al.45 1976). A Clorexidina apresenta uma substantividade, isto é, tempo de permanência ativa na cavidade bucal, de aproximadamente 12 horas, o que é explicado pela sua natureza dicatiônica. Assim, uma extremidade catiônica da molécula se prende à película, que apresenta carga negativa, e a outra extremidade catiônica fica livre para interagir com bactérias que buscam colonizar o dente. Desta forma, ela exercerá uma ação bactericida inicial imediatamente depois do bochecho, combinada com uma ação bacteriostática prolongada.

4. FARMACODINÂMICA

O seu mecanismo de ação anti-bacteriano é explicado pelo fato de a molécula catiônica da Clorexidina ser rapidamente atraída pela carga negativa da superfície bacteriana, sendo adsorvida à membrana celular por interações eletrostáticas, provavelmente por ligações hidrofóbicas ou por pontes de Hidrogênio, sendo essa adsorção concentração-dependente. Assim, em dosagens elevadas, ela causa precipitação e coagulação das proteínas citoplasmáticas e morte bacteriana e, em doses mais baixas, a integridade da membrana celular é alterada, resultando num extravasamento dos componentes bacterianos de baixo peso molecular (Hjeljord et al.37 1973; Hugo e Longworth 38 1964; Rölla e Melsen 60 1975).

ELABORADOR: Mayara Victorello	APROVADOR: Livia Bueno Pessoa	PUBLICAÇÃO:
---	---	--------------------